

# JUVENTUDES: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO

## YOUTH: THE IMPACT OF EDUCATION ON THE TRAINING OF YOUTH IN HIGH SCHOOL

Leila Curcino Alves 1  
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti 2

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão sobre Juventudes: O impacto da educação na formação dos jovens do Ensino Médio. Com objetivo de repensar, no ensino médio na formação de cidadãos capazes de alcançar o ensino superior e conquistar seu espaço no mercado de trabalho cada vez mais instável, dinâmico e exigente na sociedade contemporânea. O trabalho buscou compreender quais perspectivas a educação está proporcionando aos jovens concluintes no Ensino Médio? Como a educação impulsiona os jovens matriculados na última etapa da educação básica? Utilizou-se levantamento bibliográfico e entrevistas quantitativas via formulários do Google Forms direcionado a dez jovens, sendo cinco residentes na zona rural cinco em zona urbana, ambos estudantes do Colégio Estadual de Rio Sono no município de Rio Sono Tocantins. Foi utilizado como embasamento teórico: Abramovay (2006), Bourdieu (1983), Dayrell (2007), Dayrell (2014), Maffesoli (2006), Paulo Freire (2002) e Zacariotti (2017). Os resultados revelam que as trajetórias dos jovens participantes são lineares, com poucas oscilações em seus percursos escolares. Concluindo que faz necessária a reinvenção do ensino médio, propondo atingir não apenas o estudante, mas o jovem estudante pertencente a realidades ímpares.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Protagonismo. Autonomia. Rio Sono.

**Abstract:** This article proposes a reflection on Youth: The impact of education on the formation of high school youth. With the objective of rethinking, in secondary education, the formation of citizens capable of reaching higher education and conquering their space in the increasingly unstable, dynamic and demanding job market in contemporary society. The work sought to understand what perspectives education is providing to young people graduating from high school? How does education encourage young people enrolled in the last stage of basic education? A bibliographic survey and quantitative interviews Google Forms were used, directed to ten young people, five of them living in rural areas and five in urban areas, both students at Colégio Estadual de Rio Sono in the city of Rio Sono Tocantins. It was used as theoretical basis: Abramovay (2006), Bourdieu (1983), Dayrell (2007), Dayrell (2014), Maffesoli (2006), Paulo Freire (2002) and Zacariotti (2017). The results reveal that the trajectories of the young participants are linear, with few oscillations in their school trajectories. Concluding that the reinvention of secondary education is necessary, proposing to reach not only the student, but the young student belonging to unique realities.

**Keywords:** Basic education. Protagonism. Autonomy. River Sleep.

---

Mestranda Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (UFT). Professora Rede pública na educação básica. 1  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8994515487541961>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3631-0521>.  
E-mail: leilacurcino19@gmail.com

Doutora em Educação (PUC-GO). Vice - Coordenadora do Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação (PPPGE/UFT). Professora do Curso de Jornalismo (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4391204994734508>. 2  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4834-1088>.  
E-mail: marluce@uft.edu.br

## Introdução

As juventudes têm vivenciado uma escolarização expandida no tempo de suas vidas, paralelamente à valorização social das certificações que a educação proporciona. A formação educacional tem o papel de estimular e desenvolver a cidadania e proporcionar aos jovens, situações que tenham oportunidades de adquirir valores e conhecimentos básicos para viver nesta sociedade contemporânea. Estes jovens devem ter atitudes e habilidades necessárias na última etapa da educação básica para que possa vir a participar plena e efetivamente da vida política, econômica e social do país.

O presente artigo propõe uma reflexão sobre Juventudes: O impacto da educação na formação dos jovens do Ensino Médio, objetivando formar cidadãos capazes de alcançar o ensino superior e conquistar seu espaço no mercado de trabalho cada vez mais instável, dinâmico e exigente na sociedade contemporânea. Desenvolvida com a técnica de entrevistas quantitativas via formulários do *Google Forms* direcionada à dez jovens: cinco da zona rural e cinco da zona urbana. A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2019 no programa de pós-graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo realizado no Colégio Estadual de Rio Sono, município de Rio Sono – Tocantins.

Este trabalho procura de forma relevante entender quais perspectivas a educação está proporcionando aos jovens concluintes no Ensino Médio? E como a educação impulsiona os jovens matriculados na última etapa da educação básica?

Portanto os dilemas enfrentados pela educação nos últimos anos não se restringem apenas ao Ensino Médio, tampouco ao contexto Brasileiro. Em relação aos investimentos na educação, apesar do quadro de cortes das verbas públicas, sempre há esperança, e que o Brasil invista 20% do seu produto Interno Bruto (PIB) na Educação, como os profissionais, os estudantes e a maioria dos brasileiros desejam, pois é preciso romper com o processo de alienação vigente da sociedade, bem como, com o conservadorismo das classes burguesas, que querem continuar exercendo seu poder dominante sob a maioria das classes subalternizadas e empobrecidas, onde se inserem a grande parte dos jovens, na maioria negros ou pardos, sem falar dos indígenas, e os que estão dentro de um processo de exclusão social imenso desde o “Brasil Colônia”. Portanto, os poderosos trabalham para que a realidade social e educacional não mude, haja vista, que de “nossa parte” como afirma Paulo Freire em umas de suas frases: *“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica”*. Partindo desses pressupostos justificam o foco da pesquisa que analisa o desenvolvimento e perspectivas de jovens do último ano do ensino médio do colégio pesquisado, e o impacto que a formação educacional recebida impulsiona em suas concepções e expectativas em relação ao seu futuro.

Contudo a presente pesquisa está dividida em capítulos contemplados individualmente ou sequenciados, garantindo dinamicidade de leitura por interesse de abordagem. Por último, vem a fase da análise de resultados.

## Percepções sobre as juventudes e escolarização na visão de diversos autores.

A sociedade tem uma enorme dificuldade em enxergar os jovens como sujeito de direitos e de identidade própria, oscilando entre considerá-lo adulto para algumas exigências e enfatizá-lo em várias outras circunstâncias. Segundo a visão de Miriam Abramovay (2006),

O jovem é visto como em processo de maturação psicológica, uma passagem difícil em suas vidas, um momento de crise na sua sexualidade, nos seus sentimentos e no seu ideal. Parte-se da afirmação de que não há somente uma juventude, mas juventudes que se constituem em um conjunto diversificado com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder na nossa sociedade (<http://www.miriamabramovay.com>)

Nesse sentido é que Zacariotti (2015) expõe sobre:

O terreno do múltiplo, do plural, envolvendo aspectos sócio - culturais -econômicos geográficos que falam não de um jovem, mas de jovens; não de uma juventude, mas de juventudes. Utilizaremos, portanto, a expressão juventudes como marca linguística para designar esse jovem múltiplo e plural, que, a nosso ver, tem muito a nos dizer sobre o que Maffesoli (idem, p. 98) chama de “metamorfose do vínculo social (p.65).

As percepções dos jovens com a escola são permeadas por múltiplos sentidos e significados, por sentimentos positivos e negativos, além de espaço de encontro e sociabilidade, mas principalmente como o local onde a produção e transmissão de saberes e conhecimentos acontece. A ausência de políticas educacionais adequadas, os problemas de infraestrutura, recursos humanos, funcionamento precário no turno noturno, dentre outros problemas, produz um sentimento de abandono, expressando uma visão muito crítica à escola.

A Escola além de ser um lugar que promove a aprendizagem de conteúdos curriculares e principalmente um espaço de socialização e interação. Nesta perspectiva, a escola se torna um centro juvenil, um espaço de encontro à sociabilidade, onde jovens têm a possibilidade de autoconhecer-se e perceber a heterogeneidade entre ele e os outros, tendo a possibilidade de aprender a respeitar as diferenças. Sendo um espaço de aprendizagem das regras e vivências coletivas e do exercício da participação.

Na frequência cotidiana à escola, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que, como vimos, constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar, e muito, a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela. (DAYREL (2007. P. 14).

Neste contexto é preciso dar esperança para as juventudes, e as instituições escolares sejam públicas ou privadas devem atuar nessa lógica e respaldar o protagonismo juvenil no bojo da educação, para que estes jovens tenham autenticidade em sua essência e consigam crescer de fato dentro de uma perspectiva educativa humanista, num processo de construção da consciência crítica para agir na transformação da sociedade, do seu real concreto em suas existências, o que pressupõe ouvir as outras pedagogias vindas das juventudes e dando realmente oportunidade para os jovens colocarem suas ideias e projetos de vida diante da sociedade.

## **Os desafios do ensino médio**

As escolas públicas de ensino médio no Brasil até meados do meio da segunda metade do século XX eram restritas a jovens das camadas altas e médias da sociedade, os “herdeiros”, segundo Bourdieu (2003), com certa homogeneidade de habilidades, conhecimentos e projetos de futuro. Elas passam então a receber um contingente de alunos cada vez mais heterogêneo, marcado pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com essa instituição. Os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente se tornam mais explícitos em seu interior, interferindo nas suas trajetórias escolares e expectativas atribuídas a ela.

Na etapa final da educação básica, o ensino médio, tem-se, conforme a Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, duas proposições principais quanto à sua finalidade, conforme o Art. 35: 1ª. Aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos; 2ª. Preparar basicamente para o trabalho e à cidadania do educando, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Seja qual for a tese utilizada para caracterizar o momento vivido atualmente pela instituição escolar e pela educação, o que se destaca é o impacto da distância entre o que a sociedade espera da formação que a escola proporciona e o que a educação tem sido capaz de oferecer.

A situação parece se acirrar especificamente com o ensino médio, que enfrenta desafios consideráveis. Um deles, que nos interessa mais de perto, refere-se à expansão das matrículas ocorrida a partir dos anos de 1990 e a ampliação da obrigatoriedade e gratuidade desse nível de ensino, o que tem gerado uma mudança significativa do perfil dos jovens estudantes que chegam a ele.

Portanto, se a instituição escolar é um espaço de sociabilidade do diversificado 'mundo jovem', então se torna, também, essencial para a garantia de acesso aos suportes que proporcionam o uso da condição juvenil, sendo a condição de estudante uma identidade social relevante para os jovens pobres (DAYRELL, 2014). Por essa via, entende-se a importância de a escola estreitar suas práticas com a noção de juventudes para além de uma passagem para a vida adulta, mas como constituinte de um momento presente, tendo importância em si mesmo. Esta reflexão esbarra na necessidade de (re) pensar a estruturação rígida dos horários e da grade curricular, uma vez que apenas o 'tempo escolar' não é garantia de inserção social, por isso é oportuno ponderar estratégias pedagógicas que equalizam 'tempo de estudo' e 'tempo de experimentação', a fim de contribuir nas construções dos jovens estratégias de inserção social a conquista do ensino superior e efetivar seu espaço no mercado de trabalho que está cada vez mais instável, dinâmico e exigente na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, propomos o deslocamento da análise da instituição escolar para os sujeitos jovens, centrando neles o eixo da investigação. Partimos da constatação de que existe uma nova condição juvenil no Brasil, resultado das mudanças nos processos mais amplos de socialização (DAYRELL, 2007). O jovem que chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico muito diferente das gerações anteriores.

Desta maneira, em relação ao protagonismo juvenil no âmbito da educação, é justamente que emerge a necessidade do professor, dos educadores estarem abertos para o diálogo participativo e democrático nas escolas, e, sobretudo com as juventudes, mas é preciso que a instituição escolar esteja preparada para a realidade tecnológica do mundo moderno, o que é um problema principalmente na maioria das escolas públicas que não dispõem de equipamentos, materiais e recursos tecnológicos e didáticos para se trabalhar com os estudantes, e muito menos para oferecer aos professores, como por exemplo salas climatizadas e adequadas para o exercício do educar.

## **Breve histórico das condições de funcionamento e a infraestrutura do Colégio Estadual de Rio Sono**

O Colégio Estadual de Rio Sono começou a funcionar em 1963 e foi regulamentado pela lei de criação nº 8.408, de 19/01/1978, possuindo apenas a primeira fase o Ensino Fundamental. Identificado pelo código estadual nº 110472701, CNPJ 01 184 376 / 0001-66, atualmente está jurisdicionado à Diretoria Regional de Gestão e Formação de Palmas, localizado na zona urbana, Avenida Colegial, nº 381 Centro, Rio Sono – Tocantins. Correio eletrônico: riosono@ue.seduc.to.gov.br. Telefone e Fax + (55) 63 3451-1144.

Atualmente oferece as seguintes modalidades:

- **Ensino Fundamental:** Anos finais autorizados pela Res. Nº 007/89 C.E./TO, reconhecida pela Port. SEDUC nº 0704 de 14 de abril de 2015 e Parecer do C.E. E/TO nº 88/2015, de 27 de março de 2015.
- **Ensino Médio** - Curso Médio Básico reconhecido pela Port. SEDUC nº 1.000 05/04/2018, Parecer C.E. E – TO nº 117/2012. Esta portaria ampara também a Extensão no Povoado Brejo Fundo situado na zona rural partir do ano de 2013 na Escola Municipal Bernardo Guimarães no povoado de Brejo Fundo a 55 km de Rio Sono. O corpo docente desta unidade é na maioria formada por contratos temporários e com formação em pedagogia,

mas profissionais comprometidos com todo o processo de ensino e aprendizagem, em busca de especialização e formação profissional de acordo com a área de atuação. O alunado é composto por um grupo de estudantes que tem como objetivo vir para escola para aprender, ter um futuro melhor ou ainda almejar ter uma profissão, porém grande maioria é oriunda de famílias com baixa escolaridade e residentes na zona rural, no qual acaba deixando a desejar no acompanhamento em domicílio, seja por falta de tempo, o que reflete em acomodação por uma parte dos estudantes.

**Tabela 1.** Índices Gerais de Aproveitamento dos Alunos no Ensino Médio

<b>Índices Gerais de Aproveitamento dos Alunos no Ensino Médio (três últimos anos)</b>			
<b>Ano Indicador</b>	<b>Aprovação (%)</b>	<b>Reprovação (%)</b>	<b>Abandono (%)</b>
2016 (censo escolar)	90%	10%	0%
2017(censo escolar)	94%	6%	3%
2018 (censo escolar)	100%	0%	0.8%

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Rio Sono (2019).

### **Estrutura física da escola**

O Colégio Estadual de Rio Sono conta com uma área de 9.105,90M<sup>2</sup>, sendo que o prédio ocupa uma área construída de 936,17 M<sup>2</sup> e uma área livre de 8.169,73 M<sup>2</sup>. O prédio contém 08 salas de aula, 02 salas de recurso, 01 sala de laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 sala para Coordenação Pedagógica, 01 sala de direção, 01 sala do setor financeiro, 01 sala para secretaria escolar, 01 sala para biblioteca, 01 depósito, 01 cantina, 02 sanitários para uso dos alunos, 02 sanitários para uso dos servidores, 11 áreas de circulação e 1 quadra poliesportiva com cobertura.

### **Aprendizagens: o que a escola deve ensinar?**

O acesso à escola é um direito humano formulado no século XIX, tendo tomado impulso prioritariamente nos anos finais do século XX e início do século XXI, por meio de políticas educacionais que defendem a universalidade da educação básica (HADDAD, 2004).

Para realizar a função social da escola, é preciso propor situações em que os educandos possam participar de projetos coletivos de interesse da escola e da comunidade, exercitar-se na autonomia de uma convivência social saudável, expressar livremente suas ideias e opiniões, aprender a ouvir e debater, estabelecendo com isso uma atitude para com o saber e o conhecimento que eleve o desejo de querer aprender sempre mais. Neste enfoque Paulo Freire (2002) aborda a questão da ética entre educador e educando. Discursa sobre a prática de ensinar. “Ensinar não é transferir conhecimento”, é respeitar a autonomia e a identidade do educando. Para passar conhecimento o educador deve estar envolvido com ele, para envolver os educandos.

Com relação à percepção dos estudantes sobre as experiências educativas desenvolvidas pelas escolas, havia o reconhecimento da importância de várias atividades realizadas na forma de projetos, oficinas, seminários, feiras de ciências, feiras culturais, entre outras. Tais atividades tinham o potencial de proporcionar aos jovens o acesso a informações ou a experiências de formação escolar e/ou profissional para além do currículo.

Parte dos jovens tendem a fazer a relação entre essas experiências e o desenvolvimento de habilidades gerais e competências básicas que são exigidas no mundo do trabalho, bem como as oportunidades de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e/ou concursos públicos. A capacidade dos diretores em articular os sujeitos em torno de um projeto pedagógico comum, sua sensibilidade para interagir com as pessoas e conduzir adequadamente as relações entre os níveis administrativos e pedagógicos é um aspecto importante para compreender o desempenho da escola.

## Professor: um ator central

Com a modernidade entendemos que é extremamente preciso que os professores e educadores do século XXI estabeleçam uma lógica dialética participativa e democrática, do livre diálogo com os estudantes, e entrem de fato no “mundo juvenil”, para poder entender os “processos de juvenilização” de seus estudantes e seus contextos, que se configuram no bojo da escola, no espaço sala de aula, que é o espaço da docência, da construção da didática, da pedagogia a ser inserida perante ao processo de Ensino-Aprendizagem como afirma Libâneo (1994), que deve ser desenvolvido cada vez mais dentro de uma dinâmica de interação professor-aluno, e buscando trabalhar diferentes metodologias e sobretudo associadas às tecnologias digitais, bem como, ouvindo e dando voz aos estudantes, para que estes sejam os protagonistas da ação educadora no bojo das escolas. Uma das imagens mais comuns era a representação do professor como um *incentivador dos* estudantes, não apenas com relação aos estudos, mas também aos seus planos de vida de uma maneira geral. Aqueles que apresentavam essas características eram vistos pelos jovens como *comprometidos e interessados* pelo seu trabalho e pelos estudantes. Ao lado do reconhecimento da importância dos docentes, muitos depoimentos ressaltaram pontos negativos. Ora, no último ano do ensino médio, os jovens tendem a idealizar o esforço pessoal enquanto estudantes e os professores por sua vez centram-se o foco de suas demandas nos conteúdos disciplinares e na qualidade das aulas.

Nesta perspectiva, o professor está para contribuir como mediador, da construção educativa, que busca meios didáticos atraentes, alternativos e diferentes, para chamar à atenção dos alunos em sala de aula, e colocando-os para refletir a sua própria condição na sociedade a sua realidade social, educacional, ambiental e política que se insere no cotidiano, com o objetivo de torná-los indivíduos críticos e politizados para atuarem no lugar onde moram, em sua região, na sua cidade como cidadãos de fato, agentes de transformação social, em defesa de seus direitos e do seu existir, do ser jovem na sua comunidade, na sua tribo ou tribos. Diante deste contexto, Paulo Freire (2015), com a sua pedagogia da autonomia ensina que:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. (p.111).

Desta forma, a pedagogia freireana aponta o caminho a ser seguido na educação, pelos professores e educadores nas instituições escolares, e diante dos alunos, sejam eles jovens adultos ou velhos.

Quando o caminho tem como base o diálogo, a democracia, a solidariedade e a humildade, e se percebendo como um ser pertencente e não como um centro do conhecimento ou o único de convicções assertivas, mas sim dando a oportunidade para que os outros agentes possam expressar suas ideias e pensamentos. Assim, de forma paciente e crítica, escutando o outro, aprendendo com ele e vice-versa. Os espaços de debate devem ser garantidos para que assim as juventudes possam ser ouvidas.

Para existir uma educação de qualidade, diversos fatores são determinantes, dentre eles estão às condições adequadas de trabalho, com salas de aula climatizadas e estruturadas com equipamentos proporcionados pelas tecnologias de informação e comunicação para a educação, vencimentos de todos os funcionários do quadro escolar serem pagos em dia, respeito ao piso salarial nacional tanto dos professores, quanto dos demais entes da instituição, áreas de lazer e atividades físicas com instalações adequadas e por último e mais importante, uma merenda saborosa e nutritiva, tendo em vista que grande parte dos alunos na rede pública atualmente são oriundos das classes sociais mais desfavorecidas da sociedade, que em muitos casos é a única refeição de maior sustância. Também é fundamental que os profissionais atuando no magistério tenham amor ao seu ofício, apreciando a práxis educativa, sendo uma prática de prazer, como é ensinado por Moacir Gadotti, Roberto Padilha, Ângela Antunes e diversos

outros educadores que comungam e representam atualmente o pensamento educacional e político do saudoso mestre Paulo Freire, que deixou um enorme legado para o Brasil e para o mundo no tocante à Educação, na qual considerava que educar é um ato de amor, um ato de coragem, uma ação prazerosa que deve ser criativa e transformadora da realidade e que propicia aos educandos elementos para reflexão do ser e de sua existência no mundo.

Desta forma, Paulo Freire (1979) em seu Livro *“Educação e Mudança”*, afirma que:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles.

Caso contrário domesticamos, o que significa a negação da educação. Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar. Muitos acham que o aluno deve repetir o que o professor diz na classe. Isto significa tomar o sujeito como instrumento.

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora (p. 32 – 33).

Por natureza o ser humano é um ser criativo e crítico, mas diversas vezes não se há a oportunidade para que ele possa desenvolver o seu lado criativo e questionador na sociedade contemporânea. Muitos jovens passam despercebidos e acaba não tendo sequer uma oportunidade de protagonismo para suas criações, além de poder mostrar e desenvolver seus talentos e potencialidades, justamente pela falta de apoio e estrutura institucional e negligência do próprio estado que não confere espaços que lhes oportunizam uma educação de maior qualidade, mas muitas vezes a conjuntura familiar devido aos fatores históricos da própria negligência do estado brasileiro com os menos favorecidos.

## Resultados da pesquisa

O artigo apresenta resultados obtidos realizados com dez estudantes, cinco jovens da zona rural e cinco jovens ambos matriculados na terceira série do ensino médio do Colégio Estadual de Rio Sono, Município de Rio Sono - TO.

Dessa maneira possibilitou classificar a pesquisa em quantitativa segundo WILSON (1986) “quantitativa são alternativas verdadeiras; e que a objetividade é uma característica do conhecimento que deriva do uso conjunto de regras específicas de procedimento”.

Para obtenção dos resultados consistiu através de formulário do Google *Forms* realizado no segundo semestre de 2019. Os sujeitos pesquisados foram dez jovens sendo: cinco da zona rural e cinco da zona urbana matriculados no último ano do ensino médio do Colégio Estadual de Rio Sono, Município de Rio Sono (TO). No qual foram selecionados aleatoriamente e buscou - se abranger jovens com trajetórias de vidas, situações econômicas e sociais diversas. As respostas foram registradas em gráficos, serão apresentadas conforme a porcentagem dos resultados. Buscou - se teóricos através da pesquisa bibliográfica, trazendo alguns elementos necessários.

Os entrevistados têm como faixa etária entre 15 a 24 anos. Através da análise qualitativa, pôde-se obter os dados, sendo (50%) jovens oriundos da zona rural e (50%) da zona urbana, com faixa etária dos participantes matriculados na terceira série do ensino médio, dos 10 respondentes (70%) tinham entre 15 e 18 anos, (30%) situavam-se entre 19 e 24 anos. Sobre o estado civil, a grande maioria eram solteiros (90%), como era de se esperar, sendo uma peque-

na minoria de casados ou em união estável não registrada (10%). Entretanto, quando perguntados se tinham filhos, 10% responderam positivamente, indicando que havia uma parcela de pais ou mães entre os pesquisados.

Dos jovens pesquisados, 40% (04) estavam trabalhando no período da pesquisa, enquanto 60% (06) estavam desempregados ou nunca trabalharam. Mas isso não significa, necessariamente, o abandono da escola, apesar de influenciar no seu percurso escolar. Os dados mostram que até os 18 anos praticamente 20% dos jovens conciliavam escola e trabalho, proporção que vai diminuindo com o avanço da idade. Em torno de 35% dos jovens contribuem de alguma forma para o sustento da família.

Questionados os principais motivos para frequentar a escola, pode-se constatar que 80% frequentam em busca de um futuro melhor, seguindo por 10% que tem o objetivo de entrar no mercado de trabalho, e outros 10% que deseja apenas obter o certificado de conclusão.

No que concerne a reprovação, 60% afirmaram que nunca haviam sido reprovados, os que reprovaram apenas uma vez representa (20%), já os que reprovaram mais de uma vez (20%). Tais dados indicam que a experiência escolar influencia no envolvimento do jovem com a própria escola, os dados são reforçados pelo número significativo de estudantes que trabalham e estudam (80%). Um fato importante apresentado pela pesquisa foi o nível escolar das mães e pais dos participantes. 50% das mães chegaram a concluir o ensino superior, contra 60% dos pais que chegaram a concluir o ensino médio.

Grandes maiorias dos jovens pesquisados apresentam que o interesse na educação como algo incentivado pelos pais e mães como reflexo da expansão do ensino médio no município. Onde grande parte está inserida em famílias com média tradição escolar, algo que significativamente interfere em suas trajetórias.

Todos os dados apresentados nesta pesquisa oferecem representações dos concluintes do ensino médio no Colégio Estadual de Rio Sono.

## **Considerações Finais**

A pesquisa permitiu constatar que a educação tem uma grande importância para impactar na vida das juventudes, sendo a principal instituição que lhe oportuniza melhores expectativas de vida. Por outro lado, a deficiência existente no sistema educativo acaba não correspondendo tudo que dela se espera.

Desta forma acredita-se que a oferta do ensino médio deveria contemplar a diversidade de experiências juvenis, haja vista que os diferentes contextos sociais e históricos de vida expressam demandas articuladas a partir de suas necessidades, gostos e estilos. Neste sentido apresenta-se à escola de ensino médio como um desafio de constituir-se como uma referência e oportunidade para que estudantes de camadas populares e subalternizadas tenham acesso às informações, habilidade e competências importantes para a sua formação humana como cidadãos críticos capazes de refletir sobre a realidade e nela atuarem, valorizando a vida e cultura e utilizando os estudos como ferramentas de desenvolvimento individual e coletivo. A formação de valores é o principal ponto na educação, este é o maior desafio (e sim, a redundância é proposital) porque estar - se deparando com a necessidade emergente e definitiva de rever os conceitos de educação e aplicar um novo jeito de, mas que ensinar, mas sim, preparar para a vida. Então, o ensino e o papel do professor não podem ser interpretados como uma transmissão de matérias, mas como uma busca e uma construção de saberes constantes.

Contudo é necessária a reinvenção do ensino médio, de modo que as práticas de gestão escolar e dos professores sejam repensadas em uma educação que alcance a amplitude social necessária, atingindo não apenas os estudantes, mas o jovem-estudante, pertencentes a realidades ímpares, totalmente fora do estereótipo do estudante ideal.



## Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Los herederos: los estudiantes e la cultura*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.

DAYRELL, J.T. *A escola faz juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007.

\_\_\_\_\_. *Juventude e escola*. In: Sposito, M.P. *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

CARRANO, P. *Introdução: por que ler este livro?* In: DAYREL, J., CARRANO, P, MAIA, CL (Org.), *Juventude e ensino médio*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2014.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. *Escolarização de jovens e adultos*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (1979). *Educação e Mudança*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. *O processo de ensino na escola*. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazzo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Rio Sono - 2019

ZACARIOTTI, Marluce. *(In) visibilidades das juventudes pós-modernas* / Marluce Zacariotti – Goiânia, 2015.

WILSON, Thomas. *Qualitative “Versus” Quantitative Methods in Social Research*. Bulletin de Methodologie Sociologique, n. 10, avril, 1986, p. 25-51.

Recebido em 01 de maio de 2020.  
Aceito em 24 de junho de 2021.